

Diálogos da Psicologia Analítica: Espiritualidade na Contemporaneidade.

Luiz Fernando Gomes Corazza¹

A presente pesquisa foi o resultado da dissertação de mestrado orientada pela professora Dra. Liliana Liviano Wahba na PUC/SP Núcleo de Estudos Junguianos e teve como objetivo investigar a percepção de representantes religiosos de diversos credos sobre a espiritualidade na contemporaneidade, na perspectiva da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung. Empregou-se o método qualitativo, com a realização de entrevistas individuais semiestruturadas para a coleta dos dados. A análise das informações coletadas iniciou-se com a leitura livre de cada uma das entrevistas transcritas, para levantamento das impressões e considerações gerais. Após essa leitura, o método utilizado para a interpretação dos dados foi a Análise Temática descrita por Ezzy (2001). Os temas identificados foram: Atributos da Espiritualidade, Religião, Condição humana e Espiritualidade, Valores da Espiritualidade na Contemporaneidade e O Divino, cada qual contendo categorias diversas. Em seguida, categorias e temas foram examinados, revelando quatro eixos temáticos que concentram as narrativas e expressam os aspectos comuns dos depoimentos levantados: 1. A espiritualidade é expressão da busca por sentido e envolve noções de liberdade, consciência, responsabilidade e crítica frente ao contexto mais imediato, assim como a noção de transcendência; 2. A espiritualidade contribui para o enraizamento do ser no mundo, de modo a revelar qualidades humanas; 3. A espiritualidade vincula-se à religião, porém não está atrelada somente às instituições; 4. Há um paradoxo entre permanência e mudança. Por último, identificou-se a ideia central, a partir da interrelação dos eixos temáticos. O método possibilitou extrair a ideia central como uma súpula que representa os discursos colhidos e, de certa forma, constitui a teoria que lhes serve de fundamento. Pode-se, portanto, concluir que, para os entrevistados, a dimensão da espiritualidade seria complementar e compensatória em relação à dimensão material, ainda que também contida nesta. Simultaneamente formadora e delineada pela cultura, a espiritualidade apresenta, diante daquilo que é imediato, cognoscível, perceptível e sensível, os opostos necessários para o desenvolvimento e enriquecimento da existência. Entendida como uma função da psique, de natureza simbólica, a espiritualidade não se limita a signos e instituições religiosas, pois o transcendente e a transcendência, bem como o fascínio e a inspiração da busca de sentido, ultrapassariam os limites das instituições.

¹ Psicólogo graduado pela Universidade Estadual de Maringá (2004), especialista em Psicologia Analítica pelo Instituto Prometheus (2013), pós graduado em Saúde Mental e Intervenção Psicológica pela Universidade Estadual de Maringá (2007) Mestre em Psicologia Clínica (Núcleo de Estudos Junguianos) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2016). Atua como psicólogo clínico desde 2005 em consultório particular e leciona na Faculdade Metropolitana de Maringá desde 2013.
luizfgcorazza@hotmail.com